



11º Encontro Internacional de Política Social 18º Encontro Nacional de Política Social

Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Segurança alimentar e nutricional: tendências da pesquisa na pós-graduação em Serviço Social no Brasil

Carolina Cerveira¹

Resumo: O presente artigo socializa achados sobre a pesquisa na pós-graduação em Serviço Social no Brasil, no campo da Segurança Alimentar e Nutricional, a partir de levantamento bibliográfico e documental de projeto de pesquisa, cujo objeto versa sobre a incidência das Cozinhas Solidárias do Rio Grande do Sul na implementação da PNSAN (2020-2025). Desenvolvido no PPG em Política Social e Serviço Social da UFRGS, fundamenta-se no materialismo histórico-dialético e compreende a fome como expressão da questão social. A análise de dados da CAPES e da Plataforma Sucupira identificou 55 produções acadêmicas e 11 projetos em andamento, revelando presença ainda incipiente da temática e indicando a SAN como campo estratégico de pesquisa, formação e trabalho profissional.

Palavras-chave: Serviço Social; Segurança alimentar e nutricional; Pesquisa; Pós-graduação em Serviço Social.

Food and Nutrition Security: Research Trends in Postgraduate Social Work Education in Brazil

Abstract: This article presents findings on postgraduate research in Social Work in Brazil within the field of Food and Nutrition Security, based on a bibliographic and documentary survey conducted as part of a research project whose subject concerns the influence of Solidarity Kitchens in Rio Grande do Sul on the implementation of the National Food and Nutrition Security Policy (PNSAN) between 2020 and 2025. Developed within the Graduate Program in Social Policy and Social Work at Federal University of Rio Grande do Sul, it is grounded in historical-dialectical materialism and understands hunger as an expression of the social question. The analysis of data from CAPES and the Sucupira Platform identified 55 academic studies and 11 ongoing research projects, revealing the still incipient presence of this theme and indicating Food and Nutrition Security as a strategic field for research, education, and professional practice.

Keywords: Social Work; Food and Nutritional Security; Research; Graduate Studies in Social Work.

1. Introdução

A fome revela uma das formas mais extremas de violação de direitos. Em sociedades capitalistas marcadas pela concentração de renda e pela mercantilização da vida, a fome expressa a incapacidade estrutural de assegurar condições mínimas de reprodução social a parcelas significativas da população. Nesse sentido, a persistência da insegurança alimentar revela contradições profundas entre capacidade produtiva, concentração de riquezas socialmente produzidas e negação concreta de direitos sociais básicos.

¹ Assistente social. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: carolinacerveira@yahoo.com.br

No caso brasileiro, tais contradições assumem historicidade própria. A formação social do país foi marcada pelo colonialismo, pela escravidão, pela concentração fundiária e por um padrão dependente de desenvolvimento, elementos que incidem diretamente sobre a produção e o acesso aos alimentos. Ainda que o Brasil possua recursos naturais, grande capacidade agrícola e relevante papel no mercado internacional, amplos contingentes populacionais convivem com a pobreza, a precarização do trabalho e restrições ao consumo alimentar adequado.

Nas últimas décadas, especialmente após a inflexão neoliberal intensificada a partir de 2016, o desmonte de políticas públicas, a redução de investimentos sociais, o aumento do desemprego e da informalidade e a fragilização de mecanismos de participação social agravaram esse quadro. Posteriormente, a pandemia de Covid-19 aprofundou vulnerabilidades já existentes, expondo a insuficiência da proteção social para milhões de famílias. O retorno do Brasil ao Mapa da Fome recolocou no centro do debate público temas como o direito humano à alimentação adequada, sistemas públicos de abastecimento e fortalecimento de políticas sociais.

Para o Serviço Social, essa pauta não ocupa lugar periférico. Ao contrário, atravessa cotidianamente os espaços sócio-ocupacionais em que assistentes sociais trabalham, como assistência social, saúde, educação, previdência social, habitação, sistema sociojurídico e organizações da sociedade civil. A fome comparece concretamente nas demandas de usuários que buscam acesso a renda, benefícios eventuais, acolhimento institucional, alimentação emergencial, inserção em programas públicos e mediações diversas relacionadas à sobrevivência cotidiana.

Apesar disso, a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) ainda não ocupa, em termos proporcionais, espaço equivalente na pesquisa acadêmica do Serviço Social brasileiro. Tal descompasso entre centralidade empírica e densidade investigativa revela a necessidade de aprofundar análises sobre a inserção da temática no campo científico da área.

O presente artigo resulta de levantamento bibliográfico desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social da UFRGS, inserida na linha de pesquisa de Fundamentos do Serviço Social, Formação e Trabalho Profissional. O estudo integra projeto que analisa a incidência das Cozinhas Solidárias do RS na implementação e

atualização da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, no período de 2020 a 2025. Nesse marco, o objetivo do artigo consiste em analisar de que maneira a SAN vem sendo incorporada à pesquisa acadêmica em programas de pós-graduação do Serviço Social brasileiro, buscando identificar tendências temáticas, lacunas investigativas e potencialidades críticas presentes nessa produção.

2. Desenvolvimento

A investigação fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, perspectiva teórico-metodológica que possibilita compreender a realidade social como totalidade histórica, contraditória e em permanente movimento. Tal orientação permite ultrapassar leituras fragmentadas da fome e da insegurança alimentar, frequentemente reduzidas a problemas conjunturais ou desvinculadas de suas determinações estruturais.

Nessa direção analítica, compreende-se com Iamamoto (2008) a questão social como intrínseca à própria lógica do capital, decorrente da separação histórica entre os produtores diretos e os meios de produção e da constituição de uma massa de trabalhadores expropriados e assalariados, cuja sobrevivência passa a depender da venda da força de trabalho. Tal formulação remete ao processo histórico que Marx denomina acumulação primitiva do capital, momento constitutivo do capitalismo marcado pela expropriação violenta de amplos contingentes populacionais de suas condições materiais de produção e reprodução da vida.

Esse processo não se realizou de forma pacífica ou gradual, mas mediante distintas formas de violência econômica e política, como os cercamentos de terras, a expulsão de camponeses, a colonização, a escravidão e o saque de recursos naturais. Como observa Marx (2013, p. 786), “a chamada acumulação primitiva nada mais é do que o processo histórico de separação entre produtor e meios de produção”. A constituição dessa população expropriada é elemento central para compreender a gênese da questão social e das múltiplas formas de desigualdade que acompanham o desenvolvimento capitalista.

Nesse sentido, a pobreza, a fome e a insegurança alimentar não se explicam pela insuficiência material de alimentos ou por fragilidades individuais, mas pela forma social por meio da qual a produção e a distribuição da riqueza são organizadas. A dinâmica de acumulação do capital, ao concentrar meios de produção e riqueza nas mãos de uma classe, produz simultaneamente um contingente de trabalhadores

submetidos a condições precárias de vida, revelando que a abundância potencial de bens socialmente produzidos convive com a privação material de parcelas significativas da população.

A análise da fome enquanto expressão da questão social pode ser aprofundada à luz da crítica marxiana ao pauperismo e à constituição da superpopulação relativa, formulada por Marx (2013) ao examinar a dinâmica da acumulação capitalista. No desenvolvimento do capitalismo, a expansão da produção e da riqueza social, fruto do trabalho coletivo, ocorre simultaneamente à formação de contingentes crescentes de trabalhadores excedentes, cuja existência não é exterior ao sistema, mas elemento constitutivo de sua própria dinâmica.

O processo de acumulação do capital tende a produzir uma população trabalhadora relativamente “supérflua” em relação às necessidades imediatas de valorização do capital, constituindo aquilo que o autor denomina exército industrial de reserva. Assim, a existência de trabalhadores disponíveis, precarizados ou descartáveis opera como mecanismo disciplinador do trabalho e como condição para a reprodução ampliada do capital. A privação alimentar que atinge segmentos da classe trabalhadora integra esse processo, na medida em que expressa a desigual distribuição da riqueza socialmente produzida e evidencia o caráter contraditório de um sistema que amplia continuamente sua capacidade produtiva, enquanto reproduz formas persistentes de pobreza e privação.

A persistência da fome não pode ser analisada sem que seja situada na lógica de acumulação do capital. Luciano e Corrêa (2022) demonstram que o modelo agroalimentar brasileiro — financeirizado, concentrado e voltado à exportação — subordinou o direito à alimentação às exigências da rentabilidade. Do ponto de vista teórico, a fome deve ser compreendida como expressão da questão social. Iamamoto (2001) sintetiza que a questão social diz respeito ao conjunto das expressões das desigualdades engendradas na sociedade capitalista madura, cuja gênese reside no caráter coletivo da produção contraposto à apropriação privada do trabalho, das condições necessárias à sua realização e de seus frutos.

Ademais, a perspectiva dialética exige apreender as mediações entre Estado, sociedade civil, classes sociais e políticas públicas. Isso significa reconhecer, simultaneamente, os limites estruturais da proteção social no capitalismo e as

possibilidades concretas de resistência construídas pelos sujeitos coletivos. Nesse horizonte, experiências como conselhos de participação, fóruns populares, movimentos sociais urbanos e rurais e cozinhas solidárias assumem especial relevância analítica.

Para o Serviço Social, tal referencial dialoga diretamente com o projeto ético-político profissional, comprometido com a defesa intransigente dos direitos humanos, com a ampliação da cidadania e com a emancipação dos sujeitos sociais. A construção política, social e profissional em torno do enfrentamento da fome articula-se, portanto, ao desafio permanente da profissão de produzir respostas críticas às novas expressões da questão social e afirmar sua identidade em meio às transformações do Estado e da sociedade.

Essa perspectiva é fundamental para compreender o lugar do Serviço Social nas práticas sociopolíticas, entre as quais se insere o campo da SAN. Nesse sentido, realizou-se o levantamento bibliográfico acerca da produção acadêmica do Serviço Social relacionada às temáticas da fome, da segurança alimentar e nutricional, da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e das cozinhas solidárias.

O objetivo consistiu em mapear como essas questões vêm sendo tratadas no campo científico da área, identificando tendências analíticas, lacunas teórico-metodológicas e contribuições relevantes ao avanço da pesquisa. O levantamento exploratório abrangeu o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Plataforma Sucupira, contemplando trabalhos finalizados e projetos de pesquisa em desenvolvimento pelos Programas de Pós-Graduação, cujo núcleo de avaliação e área de conhecimento é o Serviço Social.

O Documento de Área do Serviço Social, elaborado pela CAPES para o quadriênio 2025–2028 (CAPES, 2024), estabelece as diretrizes específicas que orientam os processos de avaliação e acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação vinculados à Área 32. O documento registra a existência de 36 Programas de Pós-Graduação em funcionamento no período de 2017 a 2021, dos quais 22 ofertavam cursos de mestrado e doutorado, enquanto 14 ofereciam exclusivamente o curso de mestrado. Nesse mesmo intervalo, os programas em atividade contemplavam 54 áreas de concentração, 149 linhas de pesquisa e um total de 2.416 projetos de pesquisa, entre aqueles em andamento e os já concluídos.

O mapeamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES adotou como recorte temporal o período de 2000 a 2025 e utilizou como descritores os seguintes termos: “fome”, “segurança alimentar e nutricional”, “cozinhas”, “política de segurança alimentar e nutricional” e “questão social”, em diferentes combinações entre si. Nesse levantamento foi possível identificar 55 produções acadêmicas dos Programas de Pós-Graduação em funcionamento na área do Serviço Social, sendo 11 teses de doutorado e 44 dissertações de mestrado.

No conjunto analisado, 7 produções foram localizadas exclusivamente com o descritor “fome”; e quando o termo aparece combinado com outros descritores, foram identificadas 18 produções. O descritor “cozinha” foi encontrado em somente 3 produções, sendo uma exclusivamente dedicada a esse termo e duas outras que o incluem em associação com os descritores de fome, política de segurança alimentar e nutricional e segurança alimentar e nutricional; contudo, nenhuma das produções refere-se às cozinhas solidárias.

A busca utilizando o descritor “segurança alimentar e nutricional” resultou na identificação de 40 produções, sendo 13 exclusivamente associadas a esse termo e 27 em combinação com outros descritores, como “fome”, “questão social” e “política de segurança alimentar e nutricional”. Já o descritor “política de segurança alimentar e nutricional” possibilitou mapear 22 produções, todas vinculadas a outros termos. Esse resultado evidencia que a política é predominantemente analisada de forma articulada a dimensões como fome, segurança alimentar e nutricional e questão social, não sendo tratada de maneira isolada.

Em relação ao descritor “questão social”, foram identificadas 8 produções em articulação com fome; 4 em articulação com segurança alimentar e nutricional; e 3 em articulação com política de segurança alimentar e nutricional. Cabe destacar que, na busca pelo descritor “questão social e cozinhas”, não foi localizada nenhuma produção, o que sugere a ausência de investigações acadêmicas que tratem diretamente dessa interface.

Após a análise dos resumos das 55 produções identificadas, foram selecionadas 23, quais sejam, 4 teses de doutorado e 19 dissertações de mestrado, as quais encontram-se sistematizadas no Apêndice A. Essas produções abordam temáticas diretamente relacionadas ao objeto da pesquisa, abarcando discussões sobre fome, insegurança alimentar, políticas públicas de segurança alimentar e nutricional e a questão social em suas múltiplas determinações. Esse recorte demonstra, simultaneamente, a relevância e a atualidade do debate no campo do Serviço Social e a necessidade de aprofundar a reflexão crítica acerca das interfaces entre a produção acadêmica, as políticas sociais e as práticas de ativismo e resistência popular. A sistematização das produções selecionadas está apresentada no Quadro 1, organizada conforme o agrupamento regional estabelecido pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

Quadro 1 – Dissertações e teses no banco da CAPES selecionadas para adensamento do objeto de estudo

Região da ABEPSS	Dissertações	Teses
Sul I	5	2
Sul II	1	0
Leste	10	2
Centro-Oeste	1	0
Norte	2	2
Nordeste	0	0
TOTAL	19	4

Fonte: Sistematização da autora com base na Plataforma de dissertações e teses da CAPES.

De acordo com a Plataforma Sucupira, no Brasil, há 36 Programas de Pós-Graduação em Serviço Social ativos, a partir dos quais o Grupo de Estudos sobre Ensino, Memória e Fundamentos do Serviço Social (GEFEMSS/UFRGS) dedicou-se à pesquisa e à categorização de objetos de pesquisas em andamento, a partir de descritores relacionados aos fundamentos do Serviço Social, questão social e temáticas relativas aos projetos de pesquisa das integrantes, dentre os quais, a segurança alimentar e nutricional. Para a sistematizar os achados deste levantamento, também foi empregada a regionalização definida pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. (ABEPSS).

Nos Programas de Pós-Graduação registrados na Plataforma Sucupira, procedeu-se à análise dos projetos de pesquisa em andamento, delimitados ao Serviço Social como área de conhecimento e de avaliação, considerando as temáticas vinculadas à SAN. A escolha da Plataforma Sucupira como fonte mostrou-se estratégica por reunir, de forma sistematizada, a produção acadêmica dos Programas de Pós-Graduação brasileiros, o que possibilita identificar tendências, lacunas e potencialidades de articulação entre diferentes eixos de investigação relacionados à temática da SAN.

Conforme o Documento de Área do Serviço Social (CAPES, 2024), os programas de pós-graduação em Serviço Social no Brasil e os núcleos de e grupos de pesquisa a eles vinculados têm priorizado temas, como: questão social, políticas sociais na contemporaneidade e o avanço teórico-metodológico do Serviço Social. Também são destacados temas de relevância na atualidade, a saber: trabalho, reestruturação produtiva, proteção social, seguridade social, avaliação e análise de políticas e programas sociais. E ainda, temáticas relacionadas ao envelhecimento, terceiro setor, migrações, voluntariado, questão agrária, urbana e ambiental, questões identitárias, famílias, infância e adolescência, entre outras. Em consonância com o referido instrumento, a produção de conhecimento da área expressa a “crescente preocupação com as expressões da questão social no Brasil, decorrentes dos elevados índices de desigualdade social e pobreza, realçando a importância do Serviço Social contemporâneo na apreensão e no trato das questões nacionais, regionais e locais” (CAPES, 2024, p.7).

A análise temática dos 1.015 projetos de pesquisa em andamento permitiu a identificação de 11 achados relacionados à fome e à insegurança alimentar e nutricional. As pesquisas analisadas convergem na defesa do Direito Humano à Alimentação Adequada, articulando múltiplas dimensões da segurança alimentar e nutricional em níveis local, nacional e internacional. De modo geral, destacam a relevância da gestão municipal e da institucionalização dos sistemas de SAN, do fortalecimento do controle social e da participação popular, bem como da consolidação de equipamentos públicos e iniciativas comunitárias voltadas ao combate à fome, como cozinhas solidárias, restaurantes populares e circuitos curtos de comercialização da agricultura familiar.

Os estudos também abordam questões estruturais que atravessam o tema, como os impactos ambientais e sociais do modelo agroexportador, a necessidade de uma transição justa para sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis e o desenvolvimento de experiências comparativas entre países. Ao abranger desde a análise das políticas públicas e do arcabouço jurídico-institucional até os efeitos diretos sobre populações vulnerabilizadas, incluindo estudantes cotistas, os estudos reafirmam que a efetivação do direito à alimentação depende de estratégias intersetoriais, sustentáveis e participativas, capazes de enfrentar as desigualdades sociais e de fortalecer a soberania alimentar. A sistematização das informações acerca dos projetos de pesquisa ilustra a produção sobre o tema da insegurança alimentar de forma regionalizada no país, mantendo-se as áreas de abrangência definidas pela ABEPSS, como revela o Quadro 2.

Quadro 2 – Projetos de pesquisa em andamento sobre Segurança Alimentar e Nutricional nos Programas de Pós-Graduação do Brasil (2025)

Região da ABEPSS	Dissertações	Teses
Sul I	5	2
Sul II	1	0
Leste	10	2
Centro-Oeste	1	0
Norte	2	2
Nordeste	0	0
TOTAL	19	4

Fonte: Sistematização da autora com base na Plataforma de dissertações e teses da CAPES.

A análise conjunta das duas bases consultadas revelou a existência de uma produção acadêmica consistente, embora ainda diminuta, sobre segurança alimentar no campo do Serviço Social, com crescimento expressivo durante a pandemia de Covid-19 e a crise política e econômica posterior.

Na Plataforma Sucupira, foram analisados 1.015 projetos de pesquisa em andamento vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social. Dentre esse universo, apenas 11 projetos apresentavam relação direta com a temática da Segurança Alimentar e Nutricional, correspondendo a 1,08% do total. O percentual evidencia presença ainda residual da temática no conjunto da agenda científica da área.

Entretanto, os estudos identificados demonstram diversidade temática e importante potencial crítico.

As pesquisas abordam o Direito Humano à Alimentação Adequada, a gestão municipal da SAN, sistemas e conselhos de participação social, equipamentos públicos de alimentação, agricultura familiar, sustentabilidade socioambiental, populações vulnerabilizadas e experiências comparadas entre países. Observa-se, portanto, ampliação qualitativa do debate, ainda que quantitativamente modesta. Em especial, nota-se crescente articulação entre SAN e temas contemporâneos, como crise climática, soberania alimentar, territórios urbanos precarizados e desigualdades atravessadas por classe, raça e gênero.

O Serviço Social consolidou, especialmente a partir do processo de ruptura com o conservadorismo profissional, a compreensão de que seu trabalho incide sobre as múltiplas expressões da questão social, mediadas por políticas públicas e disputas entre distintos projetos societários. Nesse sentido, a fome comparece concretamente nas demandas profissionais. Ademais, também interpela a formação profissional, ao demandar maior densidade curricular de conteúdos relacionados ao tema. Trata-se de agenda estratégica que potencializa a interlocução entre os fundamentos do Serviço Social, o trabalho profissional e a pesquisa social, ampliando a capacidade analítica e interventiva da profissão diante das expressões contemporâneas da questão social.

3. Considerações finais

A análise realizada evidencia que a temática da SAN integra a produção acadêmica da pós-graduação em Serviço Social no Brasil, porém ainda de maneira quantitativamente restrita quando comparada à centralidade assumida pela insegurança alimentar na realidade social brasileira. O levantamento identificou 55 produções acadêmicas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, entre teses e dissertações, bem como apenas 11 projetos de pesquisa em andamento relacionados diretamente à temática, dentre um universo de 1.015 projetos cadastrados na Plataforma Sucupira. Tais dados revelam que, embora presente, a SAN ainda ocupa espaço periférico no conjunto da agenda investigativa da área.

Ao mesmo tempo, os resultados demonstram avanços qualitativos relevantes. As produções identificadas abordam questões vinculadas ao Direito Humano à Alimentação Adequada, à gestão pública da SAN, aos sistemas e conselhos

de participação social, à agricultura familiar, às desigualdades sociais e às múltiplas expressões da questão social. Observa-se, ainda, crescente articulação entre a temática alimentar e debates contemporâneos, como crise climática, sustentabilidade socioambiental, soberania alimentar, desigualdades territoriais e intersecções entre classe, raça e gênero.

Entre os principais achados, destaca-se a reduzida incidência de estudos voltados às experiências comunitárias e às formas contemporâneas de organização popular no enfrentamento da fome, como as Cozinhas Solidárias, apesar da expansão dessas iniciativas nos últimos anos e de sua relevância social, política e territorial. Tal lacuna reforça a atualidade e pertinência de investigações que analisem essas experiências como mediações entre sociedade civil, Estado e políticas públicas.

Defende-se que o aprofundamento da SAN no campo do Serviço Social fortalece os fundamentos críticos da profissão ao recolocar, em sua materialidade concreta, temas centrais como reprodução social, desigualdade, trabalho, Estado e luta por direitos. Igualmente, amplia horizontes para a formação profissional e para o exercício do trabalho de assistentes sociais, exigindo competências relacionadas à leitura crítica da realidade, intersetorialidade, planejamento, pesquisa social e mobilização democrática.

Conclui-se, portanto, que a SAN se constitui em campo estratégico para a produção de conhecimento e para o compromisso ético-político do Serviço Social com a classe trabalhadora e com a defesa intransigente da vida. Ampliar a agenda investigativa sobre o tema representa não apenas avanço acadêmico para a área, mas contribuição concreta ao fortalecimento das políticas públicas e das resistências coletivas frente à fome no Brasil contemporâneo.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Catálogo de Teses & Dissertações**. Brasília, DF: CAPES, 2016. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área: Área 32: Serviço Social (2025-2028)**. Brasília, DF: MEC/CAPES, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/copy_of_SERVSOCIAL_DOCAREA_2025_2028.pdf. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma Sucupira: sistema de informações da pós-graduação brasileira**. Brasília, DF: CAPES, [s.d.]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **A questão social no capitalismo**. Temporalis, Brasília, n. 3, p. 9-32, 2001. Disponível em: https://www.unirio.br/cchs/ess/Members/rafaela.ribeiro/introducao-ao-servico-social-2024.2/revista-temporalis-n-3-a-questao-social-no-capitalismo-iamamoto-m/at_download/file. Acesso em: 15 set. 2025.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCIANO, Christiane dos Santos; CORREA, Pamela Barreto. **A fome como projeto político da burguesia antinacional brasileira**. Revista Katálisis, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 478-487, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/Fj4dmMWrgfhSn3DxBvctSLM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2025.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.